

## OS COMPOSITORES

11/01/1997

Na semana passada ouvimos os Quadros de uma Exposição de Mussorgsky, a cuja vida é estreitamente ligada a presença de Borodin. Foi ele que na verdade tomou conta por assim dizer de Mussorgsky doente e alcoolatra como médico e como amigo, com uma dedicação ímpar.

Mais ainda do que o próprio Mussorgsky, Borodin, nas pegadas de Balakirev olha para uma Rússia asiática e consegue transpor numa música de fascinantes sonoridades já em seu tempo bastante exóticas, Veja-se o fascínio do seu curto poema sinfônico "Nas Estepes da Ásia Central", com melodias que mais nada têm de ocidental e com aquele impressionante pedal agudo de Mi, que parece se estender num espaço infinito.

Explico que pedal é uma nota longamente presa no grave ou no agudo, pertencendo a muitas diferentes harmonias.

Vamos ouvir então de Borodin "Nas Estepes da Ásia Central". Feitas as devidas proporções, esse poema sinfônico chama à minha memória uma maravilhosa poesia de Leopardi "Canto de um pastor errante na Ásia", e como na poesia de Leopardi há uma espécie de pedal poético representado pela lua. Aqui há justamente o pedal agudo da flauta que parece apontar para o Cosmo.

Música: Nas Estepes da Ásia Central.

Borodin tornou-se famoso pela sua ópera "O Príncipe Igor", também ambientada na Rússia asiática. Disse eu no domingo passado que das óperas dos grandes russos trataríamos numa outra série de programas. Mas há uma página no Príncipe Igor que já se tornou patrimônio do repertório concertístico. Trata-se das Danças Polovitsianas, o canto de saudade das mulheres capturadas pelo Khan Konciaka, alternado com o canto dos guerreiros entoado pelas vozes masculinas. No final os dois cantos se sobrepõem contrapontisticamente num extraordinário efeito sonoro.

Música: Danças Polovitsianas.

Se Borodin ainda é um genial autodidata, Rimsky-Korsakov em suas viagens pelos mares encontra tempo para formar uma sólida cultura musical e uma perfeita técnica orquestral, além de uma sólida formação harmônico-contrapontística, tanto assim que, deixando a Marinha foi chamado a ocupar o cargo de diretor

do Conservatório de Moscou. Da sua classe saíram grandes nomes da música entre o nosso (sec.XX) e o século anterior, tais como Stravinsky e o italiano Respighi.

Rimsky-Korsakov é ligado de profunda amizade com os colegas do grupo e principalmente com Mussorgsky de quem admira a genialidade criativa. Aqui ele cometeu o único grande erro da sua vida: julgando Mussorgsky um gênio mas não suficientemente preparado no terreno da orquestração, com um gesto de desinteressada amizade revisou a orquestração do Boris Godunov que por muitos anos foi executado na sua versão orquestral. Não entendeu a força virgem e quase telúrica da rude orquestração de Mussorgsky, que faz com que hoje tenha sido abandonada a sua revisão e restaurado o original.

Rimsky-Korsakov já não olha para uma Rússia asiática, a não ser no poema inspirador de Sherazade. Culto como ele é, aproxima-se mais da tradição ocidental na linguagem e no esmero da instrumentação e da orquestração.

Abro aqui um curto parêntese para esclarecer que a instrumentação é a arte de bem escrever para os instrumentos do ponto de vista técnico e sonoro, enquanto a orquestração é a arte de fundir os instrumentos no conjunto, captando o efeito das suas combinações e oposições.

Diga-se de passagem que ele é o autor de um maravilhoso tratado de orquestração ainda hoje estudado nas melhores escolas do mundo.

Quase uma síntese do mundo russo, das suas tradições, da sua religiosidade popular, dos seus costumes e do seu profundo amor pela coreografia, é o poema sinfônico "A Grande Páscoa Russa". Observe-se o emprego tão típico na música russa dos sinos ou da imitação dos sinos na orquestra, efeito que já encontramos na semana passada no último número dos Quadros de uma Exposição de Mussorgsky, "A Grande Porta de Kiev".

Música: Abertura da Grande Páscoa Russa.

Resultado das viagens do oficial de Marinha Rimsky-Korsakov é o Capricho Espanhol, rico de exuberante colorismo mediterrâneo e de ecos do canto andaluz.

Música: Capricho Espanhol.

Terminamos o programa com um disco de produção mineira, gravado por um conjunto coral de Minas Gerais, regido pelo meu afeiçoado discípulo Arnon Sávio.

Música: Coral da Acesita

Ad Libitum.